

* continuação

CONVICON - CONTÊINERES DE VILA DO CONDE S.A.

(Companhia fechada) CNPJ nº 06.013.760/0001-10

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)**22. Instrumentos Financeiros**

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cuja administração é efetuada pela controladora final por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* as condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos nem em nenhum outro ativo de risco. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequadas. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os respectivos custos de transação são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

a) Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	31/12/2014	31/12/2013
Ativo:		
Valor justo por meio do resultado:		
Caixa e equivalentes de caixa	55	182
Swap - BTG Pactual 2014	-	96
Swap - Itaú 2014	-	21
Swap - Safra 2015	75	-
	130	299
Empréstimos e recebíveis:		
Contas a receber	4.814	3.503
	4.814	3.503

Identificação

Identificação	Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimento		Valor justo		Ponta ativa	Ponta passiva
				(pagamento)	Custo	Dez./2014	Dez./2013		
BTG Pactual 2014 (*)	798	Mai./2014	Associado à	83	(11)	-	96	Variação cambial +	100% do CDI
Swap de variação cambial + cupom - CDI			variação cambial					cupom cambial	
Banco Itaú 2014 (*)	515	Nov./2014	Associado à	(24)	(41)	-	21	Variação cambial +	100% do CDI
Swap de variação cambial + cupom - CDI			variação cambial					cupom cambial	
Safra 2015 (*)	499	Mai./2015	Associado à	-	63	60	-	Variação cambial +	100% do CDI
Swap de variação cambial + cupom - CDI			variação cambial					cupom cambial	
Safra 2015 (*)	888	Dez./2015	Associado à	-	18	15	-	Variação cambial +	100% do CDI
Swap de variação cambial + cupom - CDI			variação cambial					cupom cambial	
Total	2.700			59	29	75	117		

(*) Efetuada tendo como objeto a operação de *hedge*.

Os vencimentos de *swap* ocorrem simultaneamente com os vencimentos das parcelas de principal e/ou juros dos financiamentos.

b.2) Demais instrumentos financeiros

Com base nas projeções de taxas de juros e moedas da BM&FBOVESPA, foi elaborado o modelo de precificação, aplicado individualmente a cada transação.

Empréstimos e financiamentos

Foram considerados os fluxos futuros de pagamento, baseados nas condições contratuais e projeções de moedas e taxas de juros da BM&FBOVESPA, descontados a valor presente por taxas obtidas por meio das curvas de juros de mercado, tendo como base informações obtidas na mesma fonte citada, a BM&FBOVESPA; não foram considerados o risco de crédito próprio nem o eventual *spread* bancário, por serem considerados irrelevantes.

Dessa forma, o valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento, trazido a valor presente pelo fator de desconto referente à data de vencimento da parcela, obtido na curva de juros de mercado em reais.

Em 31 de dezembro de 2014, os valores de mercado dos instrumentos financeiros não derivativos, apresentados apenas para fins de demonstração, eram:

	31/12/2014	
	Valor contábil	Valor justo
Ativo:		
Caixa e equivalentes de caixa	55	55
Contas a receber	4.814	4.814
Total	4.869	4.869
Passivo:		
Empréstimos e financiamentos	6.981	4.864
Fornecedores	3.046	3.046
Mútuo a pagar	5.951	5.951
Total	15.978	13.861

c) Ativos e passivos em moeda estrangeira

Havia somente saldos de passivos denominados em moeda estrangeira, como segue:

Natureza do saldo	Valor (em R\$)		Moeda da transação
	31/12/2014	31/12/2013	
Financiamento FINIMP	3.961	2.495	US\$
Supplier Credit	-	792	€
Total	3.961	3.287	

d) Risco de mercado

As políticas da Companhia relativas à gestão de riscos de mercado incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram os riscos a que a

Passivo:

Custo amortizado:

Fornecedores	3.046	3.253
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	281	4.411
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	3.961	3.287
Capital de giro	2.090	-
Conta garantida	649	1.328
	10.027	12.279
	14.971	16.081

Total

b) Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Administração estabeleceu o valor justo por meio de técnicas de avaliação que incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de *swap*, que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria entidade.

b.1) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à taxa de juros e à variação cambial.

Todos os instrumentos financeiros derivativos detidos em 31 de dezembro de 2014 foram celebrados em mercado balcão, com contrapartes de instituições financeiras de grande porte.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados no balanço patrimonial pelo seu valor justo, em conta de ativo ou passivo. Os instrumentos financeiros derivativos são classificados como "valor justo por meio do resultado". As variações periódicas trimestrais do valor justo dos derivativos são reconhecidas como receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorrem.

O valor justo desses derivativos é obtido por modelo de fluxos de caixa futuros, de acordo com as taxas contratuais, descontados para valor presente utilizando-se das taxas de mercado. Foram utilizadas informações e projeções para dólar norte-americano, Libor e CDI, divulgadas pela BM&FBOVESPA.

O quadro a seguir mostra todas as operações com instrumentos financeiros derivativos existentes ou que tenham produzido efeitos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2014. A coluna "Recebimentos/Pagamentos" mostra os valores recebidos ou pagos por liquidações efetuadas ao longo do exercício e a coluna "Custo" mostra o efeito reconhecido em receita ou despesa financeira associado às liquidações e à variação do valor justo dos derivativos nesse exercício:

Companhia está sujeita.

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, devido aos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano e o euro, que encerraram o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 com valorização em relação ao real de 13,39% e desvalorização 0,02%, respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2013.

A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos no resultado. Adicionalmente, também são analisados quaisquer outros fatores de risco e a possibilidade da realização de operações para proteção contra eles.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros para proteção das oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda estrangeira relativos a empréstimos e financiamentos; tais operações não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculados.

As operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

Exposição cambial

	Valor (em R\$)	Moeda da transação
Empréstimos e financiamentos	3.961	US\$
(-) Instrumentos de <i>hedge</i>	(1.387)	
Exposição líquida	2.574	

A política da Companhia é gerenciar suas exposições considerando os fluxos previstos para o período subsequente de 12 meses, em média. Assim, a exposição líquida apresentada anteriormente refere-se às amortizações superiores ao período estipulado na política.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

A Companhia possui empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira, e a Administração considera como os únicos instrumentos financeiros que podem oferecer riscos relevantes de cobertura.

No quadro a seguir foram considerados três cenários de risco para os indexadores de moedas desses passivos financeiros, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Além desse cenário, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da Instrução nº 475/08, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% das variáveis de risco consideradas, para os quais se tomou como base 31 de dezembro de 2014:

continua →*